

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

O Castelo Azul

Era uma vez, em um país distante, uma bruxa que vivia no topo de uma alta montanha. Todos os anos, ela descia até o reino e aparecia no palácio do rei, pedindo um saco de ouro.

Uma noite, quando o rei e sua rainha estavam celebrando alegremente com uma grande festa em homenagem ao nascimento de sua pequena filha, a princesa Lírio, a velha bruxa chegou ao palácio e pediu seu saco de ouro. "Diga para ela ir embora," disse o rei ao seu servo. "Eu usei todo o ouro dos cofres na festa; ela terá que voltar no próximo ano."

A velha bruxa ficou muito irritada ao ouvir essa mensagem e se escondeu nos jardins do palácio até todos dormirem naquela noite. Então, ela entrou no palácio e sequestrou a bebê princesa.

A rainha e o rei ficaram desesperados de tristeza quando descobriram a perda, e ofereceram grandes recompensas para quem trouxesse sua filha de volta, mas ninguém conseguiu encontrá-la.

"Encontrem a velha bruxa que veio aqui na noite da festa," disse um dos homens sábios do rei, "e vocês encontrarão a princesa."

Procuraram por toda parte, mas a bruxa não foi encontrada, pois, quando alguém tentava escalar a montanha onde a velha bruxa morava, os insetos se tornavam tão espessos quanto neblina e nuvens, impedindo-os de ver o caminho.

Um por um, desistiram da tentativa, e assim, com o tempo, o rei e a rainha passaram a lamentar a filha como se estivesse morta, e a velha bruxa nunca mais voltou ao palácio.

A rainha e o rei nunca tiveram mais filhos, e todos os dias lamentavam, pensando que não haveria ninguém para reinar depois de sua partida.

Um dia, um dos homens sábios do rei disse a ele: "Em uma caverna na floresta vive um ogro que tem um cavalo maravilhoso. Ele é mantido em um estábulo feito de mármore, e seu estábulo é de ouro, e é alimentado com milho cultivado em um campo de pérolas.

"Se conseguirmos esse cavalo, talvez possamos escalar a montanha onde a velha bruxa vive, e quem sabe a princesa ainda esteja viva."

"Mas como conseguiremos esse cavalo?" perguntou o rei.

"Ah! Essa é a parte difícil," respondeu o sábio. "A criatura encantada só pode ser capturada e montada por quem puder alimentá-la com o milho mágico, e dizem que quem tenta colher o milho do campo de pérolas sente-se afundando e precisa correr para salvar sua vida. Somente o ogro, que conhece as palavras mágicas que impedem as pérolas de sugá-lo para dentro da terra, pode colher o milho."

Ao ouvir isso, o rei convocou todos os príncipes do reino para irem ao seu palácio, e, quando chegaram, ele lhes disse que daria seu reino àquele que conseguisse capturar e montar o cavalo encantado do ogro se pudesse encontrar a princesa Lírio, e ela se tornaria sua esposa.

Mas todos os príncipes eram ricos o suficiente e não se importavam em correr tal risco, especialmente porque nunca tinham visto a princesa Lírio.

Então, o rei enviou a mensagem a todos os jovens pobres do reino para virem até ele e lhes fez a mesma oferta, mas um a um eles desistiram. No final, restou apenas um jovem camponês.

"Eu vou tentar, Vossa Majestade," disse ele, "mas não me casarei com a princesa a menos que possa amá-la, e se ela não quiser se casar comigo, também não vou exigir essa parte do acordo, mas ficarei com o reino se trouxer sua filha de volta."

Naquela noite, o jovem camponês foi até uma fada que vivia na floresta e pediu sua ajuda.

"Você só pode entrar no campo de milho mágico usando os sapatos mágicos do ogro, e ele sempre dorme com eles debaixo da cama. Eles estão amarrados ao dedão do pé direito dele por um fio de seda, e ninguém pode cortá-lo ou quebrá-lo sem acordar o ogro.

"Vou lhe dar uma pena, e se você tiver a sorte de entrar no quarto dele sem ser pego, pois ele é bem guardado por um cachorro com duas cabeças, use essa pena para fazer cócegas no pé esquerdo dele, e assim você poderá cortar o fio de seda sem que o ogro perceba. Isso é tudo o que posso fazer por você. O cachorro de duas cabeças não está sob o meu controle." Então, o camponês pegou a pena mágica e naquela noite foi até o castelo do ogro na floresta e esperou até ouvir os roncos do ogro. Em seguida, ele tirou dois grandes ossos do bolso.

Ele abriu a porta do castelo, pois o ogro não temia ninguém e não trancava sua porta à noite.

O cachorro de duas cabeças rosnou e avançou em direção ao camponês, mas ele rapidamente enfiou um osso na boca de cada cabeça, o que os acalmou.

As duas cabeças começaram a roer os ossos, e enquanto isso o camponês entrou sorrateiramente no quarto onde o ogro estava dormindo e fez cócegas no pé esquerdo dele, que estava fora das cobertas.

O velho ogro começou a rir, e riu tão alto que nenhum outro som era ouvido; o camponês teve tempo de quebrar o fino fio que estava preso aos sapatos mágicos com uma das mãos, enquanto continuava fazendo cócegas no ogro com a pena na outra mão.

Quando já estava com os sapatos debaixo do braço, saiu silenciosamente da cama, deixando o ogro rindo.

O cachorro de duas cabeças ainda mastigava os ossos, e o camponês saiu sorrateiramente e se sentou nos degraus do castelo para calçar os sapatos mágicos.

Ele mal tinha calçado os sapatos quando o cachorro de duas cabeças terminou os ossos e começou a latir tão forte que o camponês achou a princípio que fosse trovão.

Ele correu até o campo de pérolas, onde o milho mágico estava crescendo, e estava puxando as espigas quando o ogro saiu correndo de seu castelo, seguido pelo cachorro de duas cabeças, com as bocas abertas, parecendo querer devorá-lo.

O camponês saiu correndo do campo, mas não antes de o ogro ter entrado, e o ogro afundou imediatamente, desaparecendo de vista quando as pérolas fecharam-se

sobre sua cabeça, pois, é claro, ele havia esquecido tudo sobre os sapatos quando ouviu o cachorro latir, e de qualquer forma pensou que eles ainda estavam amarrados ao seu dedão.

Embora o camponês estivesse livre do ogro, ele ainda estava sendo perseguido pelo cachorro de duas cabeças, que corria atrás dele mostrando seus dois conjuntos de dentes grandes e latindo o tempo todo. Mas o camponês estava muito à frente do cachorro, e chegou ao estábulo a tempo de alimentar o cavalo encantado com o milho mágico. O cavalo relinchou amavelmente e deixou o camponês montá-lo.

O cavalo usava uma sela de veludo roxo, com enfeites de ouro e prata, e era branco como a neve. Ele também tinha uma rédea de ouro e prata decorada com rubis. Era um cavalo digno de um rei, e o camponês, em cima dele, parecia totalmente fora de lugar.

Assim que o camponês chegou ao pátio do castelo, o cachorro de duas cabeças avançou para morder as patas traseiras do cavalo encantado, mas o cavalo deu um coice nele, e o cachorro rolou para o lado.

O camponês olhou para trás para ver o que tinha acontecido com o cachorro, mas ele não estava mais lá; no lugar onde ele estava havia agora uma grande rocha escura com um topo irregular que se assemelhava a um conjunto de enormes dentes.

O camponês estava livre de ambos os perseguidores agora, e montou em direção à montanha onde o rei havia dito que a bruxa vivia.

O cavalo encantado galopou montanha acima, como se tivesse asas em vez de patas, e em poucos minutos levou o camponês até o topo.

O camponês olhou à sua volta, esperando ver uma caverna, mas, para sua surpresa, viu apenas um bosque de árvores com algo brilhando através das folhas, que parecia ser uma casa.

Ao se aproximar do bosque, viu um castelo de vidro azul profundo, sem portas nem janelas. Dentro, ele viu uma garota fiando.

Ela olhou para cima quando a sombra do cavalo e do cavaleiro caiu sobre o castelo de vidro, e seus olhos se arregalaram de surpresa, mas antes que o camponês pudesse descer do cavalo, uma velha apareceu passando pelo chão da casa e bateu com sua bengala na cabeça da garota, que se transformou em um rato.

O camponês ficou tão espantado que não se mexeu por um minuto, mas o riso da velha o trouxe de volta à realidade e ele soube que aquela devia ser a bruxa.

"Ha, ha! Você pegou o cavalo, mas não pode trazer de volta a princesa até que eu permita!" ela gritou, e então desapareceu pelo chão.



O camponês andou em volta do castelo azul, mas não encontrou nenhuma porta ou janela, ou qualquer abertura.

Ele estava segurando o cavalo pela rédea de ouro quando de repente o cavalo levantou uma das patas dianteiras e bateu no castelo azul.

O castelo de vidro azul estilhaçou-se, e o camponês viu uma abertura grande o suficiente para ele entrar.

Estava prestes a fazê-lo, deixando o cavalo encantado do lado de fora, quando ouviu outro estrondo; o cavalo encantado o estava seguindo, tendo quebrado mais uma parte do vidro, criando uma abertura maior para os dois entrarem.

O rato estava encolhido em um canto da sala, e o camponês o pegou com cuidado e o colocou em seu bolso.

O cavalo foi até o local onde a velha bruxa havia desaparecido no chão e bateu três vezes com uma das patas dianteiras no piso de vidro. De repente, a bruxa apareceu novamente. Mas desta vez, ela não estava rindo; parecia assustada, e tremia tanto que teve que se apoiar na bengala para não cair.

O cavalo encantado a pegou pela saia e a sacudiu três vezes, e de seu bolso caiu um feijão preto com uma mancha branca.

Quando o feijão caiu, a velha bruxa gritou e caiu no chão. O cavalo pegou o feijão e o engoliu.

O camponês estava todo esse tempo observando os eventos estranhos, sem ousar se mover por medo de quebrar o feitiço, e se perguntando o que viria a seguir.

Quando o cavalo engoliu o feijão, ele começou a desaparecer, e uma névoa azul encheu a sala. Quando a névoa se dissipou, o camponês viu um jovem no lugar onde o cavalo estava, e onde a bruxa havia estado, havia um buraco profundo.

"Ela caiu no buraco?" perguntou o camponês, sem saber o que mais dizer.

"Não; nesse buraco encontraremos o feitiço mágico que vai restaurar a princesa à sua forma normal," disse o jovem. "A bruxa desapareceu na névoa azul."

"Vamos logo encontrar o feitiço mágico," ele disse, e entrou no buraco. O camponês o seguiu.

Havia uma escada pela qual eles desceram, e desceram tanto que parecia que nunca chegariam ao fim.

Mas finalmente seus pés tocaram em algo firme e macio, e eles estavam em uma linda sala com um tapete de veludo azul.

A sala era decorada com veludo na cor de safira, e as cadeiras eram de ouro polido com assentos de veludo. Uma fonte de ouro jorrava no meio da sala, e a água caía em uma bacia de safira.

"Essa é a fonte mágica," disse o jovem. "Você deve jogar o pequeno rato nela se quiser trazer de volta a princesa."

O camponês tirou o rato trêmulo do bolso. "Ele está com medo," disse ele. "Eu não gosto de jogá-lo nesta água profunda."

Sem responder, o jovem pegou o rato da mão do camponês e o jogou com força na fonte. O rato sumiu de vista.

"Oh, você o matou!" disse o camponês, olhando com olhos assustados para a água azul.

Então ele viu uma cabeça subindo lentamente do fundo da bacia azul. Logo, a cabeça emergiu da água, e então uma linda garota saiu da fonte, com seu cabelo dourado todo molhado e brilhante.

Uma brisa suave passou pelas janelas, e logo o cabelo e as roupas dela secaram. O camponês pensou que nunca tinha visto alguém tão bonita quanto a princesa.

"Eu sou o príncipe que foi transformado em um cavalo pelo ogro," disse o jovem, dirigindo-se à princesa. "Fui roubado ao mesmo tempo que você, e o ogro, que era o marido da bruxa, me levou, enquanto a bruxa levou você. Mas este camponês nos resgatou, pois foi aqui que o feijão mágico que me restaurou à minha forma estava guardado. Se não fosse por uma fada que veio até mim uma noite e me contou o segredo, eu nunca teria recuperado minha forma original."

Enquanto o príncipe falava, o camponês viu a princesa olhando para ele com um olhar de amor, e ele soube que a princesa não era para ele. Além disso, ele sabia que nunca seria feliz em um palácio.

Eles começaram a explorar e descobriram que estavam em um lindo palácio onde a velha bruxa havia morado. Agora que ela se fora para sempre, o camponês decidiu que ficaria com o palácio como recompensa e deixaria o príncipe e a princesa voltarem para o pai dela.

Nos estábulos encontraram belos cavalos brancos, e em um deles o príncipe e a princesa montaram para voltar ao reino, após fazerem o camponês prometer que iria ao casamento deles e dançaria com a noiva. "Pois nunca

vamos esquecê-lo," disse a princesa, "e sempre seremos amigos."

Os pais da princesa ouviram atentamente a história contada pelo príncipe. Então, a rainha disse: "Eu posso dizer se esta é ou não minha filha desaparecida. Deixe-me ver seu ombro esquerdo; ela tem seu nome marcado nesse ombro, se for nossa filha."

A princesa mostrou seu ombro, e a rainha viu ali uma pequena flor de lírio, que provava que era realmente sua filha.

O rei deu uma grande festa em honra ao retorno de sua filha, e o príncipe e a princesa se casaram. O camponês dançou no casamento, conforme prometido.